



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: INDAGAÇÕES SOBRE OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS E O CURRÍCULO ESCOLAR

Valméria Brito Almeida Vilela Ferreira*
(UNEB)

Ester Maria de Figueiredo Souza**
(UESB)

Alessandra Cruz de Oliveira***
(UESB)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar princípios do ensino de língua portuguesa apresentados por documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e o Guia de Livros Didáticos -2011. Discute-se sobre as formas como as vozes oficiais, representadas pelos documentos citados anteriormente, legitimam e institucionalizam currículos e abordagens de ensino na disciplina língua portuguesa. Discute-se também, sobre os conceitos de livro didático e o seu papel no ensino de português. A revisão de literatura demonstra que o livro didático, ao contrário de sua posição dos anos 80, é concebido atualmente, como um material capaz de contribuir para um ensino significativo. Os dados analisados descrevem as propostas pedagógicas dos livros didáticos de língua portuguesa aprovados pelo Programa Nacional do Livro didático - 2011.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo, Livro Didático de Língua Portuguesa-LDP, PCN.

* Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras: Cultura Educação e Linguagens da Universidade Estadual do sudoeste da Bahia. É professora do Curso de Letras da Universidade do Estado da Bahia - UNEB.

** Doutora em educação pela Universidade Federal da Bahia - UFBA. É líder do Grupo de Pesquisa Linguagem e educação/CNPQ/UESB. É professora do Curso de Letras da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

*** Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. É professora do Curso de Letras da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte da pesquisa intitulada Professor de língua portuguesa e livro didático: uma relação dialógica, que está sendo desenvolvida no Programa de Mestrado em Letras: Cultura, Educação e Linguagem, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

O objetivo geral desta pesquisa é investigar a relação do professor de língua portuguesa com os livros didáticos, seus usos e apropriações das propostas pedagógicas oferecidas por tais materiais, aprovados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD-2011). Este trabalho insere-se no âmbito dos estudos do currículo, ao situar o LDP como um gênero discursivo que regula e orienta a ação pedagógica e o trabalho com a linguagem na sala de aula.

Ao acompanhar a prática docente, percebe-se que o professor convive em um ambiente pedagógico marcado pelo conflito de vozes. Na visão bakhtiniana, esse fenômeno é denominado como heteroglossia²⁷⁰ que consiste numa dinâmica de vozes que “vão se apoiar mutuamente, se interiluminar, se contrapor parcial ou totalmente, se diluir em outras, se parodiar, se arremedar, polemizar velada ou explicitamente e assim por diante” (FARACO, 2006, p.57). Nessa perspectiva, a prática do professor é vista como um produto da interação e discursos desenvolvidos nas diversas esferas sociais. Nesse contexto de heteroglossia, destacam-se as vozes dos documentos oficiais e dos livros didáticos.

Sob essa ótica, neste fragmento da pesquisa serão apresentados e discutidos princípios e critérios que engendram as concepções de ensino de língua

²⁷⁰ Combinação de diferentes linguagens, vozes sociais, falares que formam uma unidade superior. Bakhtin destaca ser a heteroglossia dialogizada o verdadeiro meio da enunciação, considerando não só a diversidade de vozes sociais e históricas (posições, pontos de vista) em concorrência na formalização do dizer, mas também as relações dialógicas que se estabelecem necessariamente entre as linguagens (FLORES V. N. et al, 2009, p.187).



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

portuguesa encontrados nos PCN e no Guia de Livros Didáticos, publicado pelo PNLD-2011. Tal análise justifica-se pelo fato de se constatar a interferência de tais princípios e critérios na constituição dos Livros Didáticos de Português (doravante LDP) a partir de 1996. Baseados nesses parâmetros avaliativos, o PNLD recomenda ou não o uso dos LDP nas escolas públicas brasileiras. Assim, os LDP recomendados apresentam projetos pedagógicos aprovados e legitimados pelas vozes oficiais. Diante do exposto, a questão desta pesquisa é a de que o LDP pode ser visto como uma ferramenta semiótica e ideológica que (re) produz conceitos e práticas no ensino de língua portuguesa.

Este trabalho, inicialmente, pretende discutir como o conceito de LDP se (trans) formou historicamente na esfera acadêmica e oficial, alcançando um status de propagador de concepções de um ensino legitimado. Em seguida, serão apresentados e analisados os critérios estabelecidos pelo Guia de Livros Didáticos 2011 e aspectos das propostas pedagógicas de sete coleções didáticas aprovadas pelo PNLD-2011.

Concepções do Livro Didático e o Trabalho com a Linguagem

Angelo (2005) relata que, a partir dos anos 80, os estudos da linguagem denunciam uma crise no ensino da língua portuguesa nas escolas públicas brasileiras. Entre os vários acusados pelo “caos” nesse ensino, estavam os livros didáticos vistos como uma “tecnologia pouco adequada a processos efetivos de aprendizagem” e instrumento que exerce “controle sobre a ação docente e sobre o currículo” (BATISTA, 2004, p.45).

Nas palavras de Silva (2009, p. 39), o livro didático representava uma: “bengala, muleta, lente para miopia, indicando claramente desequilíbrio, cegueira ou cambaleio dos seres que do livro didático são dependentes ou viciados



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

radicais”. Desta forma, o livro didático era concebido como um vilão e representante de um ensino tradicional. Assim, uma das propostas da academia para resolver a crise no ensino era a abolição do LDP. Entretanto, para Geraldini (2003, p.134), a representação do professor fragilizado e a necessidade de se afastar o “espontaneísmo” da escola reforçou a manutenção do LDP.

Com o LDP consolidado nas escolas públicas, nos anos 90, o MEC começa a participar mais ativamente das discussões sobre esse material didático e institui comissões de especialistas encarregados de avaliar sua qualidade. Nesse mesmo período, há um crescimento significativo de trabalhos acadêmicos voltados para o LDP que desde a década de 60, tem sido pautado como objeto de pesquisa. Dentre esses trabalhos, apreende-se o movimento que ainda o investiga quanto a seus aspectos formais e históricos, um outro que o avalia enquanto recurso para o ensino e, mais recentemente, com os estudos da teoria dialógica da linguagem, de Mikhail Bakhtin (2003), como um objeto cultural e um gênero do discurso, como se constata nos trabalhos de Coracini (1999), Rojo e Batista (2003) . Nesse cenário, o LD e em especial o LDP se firma como um objeto de investigação complexo, uma vez que não é apenas uma reunião de textos e atividades, mas um enunciado que é atravessado por diferentes gêneros do discurso.

Nesse contexto, inicia-se uma ampliação da concepção de LDP que começa a ser visto como um material capaz de contribuir para a efetivação de concepções baseadas nos PCN, renovação de antigas práticas e apresentação de projetos pedagógicos voltados para o exercício da cidadania e para participação plena no mundo letrado.

O papel do LDP é ratificado pelo Guia-2011 ao afirmar que tal material não apresenta apenas um banco de atividades didáticas, mas todo um projeto de ensino-aprendizagem, com pressupostos teórico-metodológicos específicos e



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

organizados para atender as demandas do segundo segmento do ensino fundamental.

Para Souza (1999), o LDP legitimado pelos órgãos oficiais estaria

em última instância a serviço da relação professor-aluno-conhecimento, devendo, assim, “orientar” os professores quanto a “o que ensinar” e “como ensinar”. Ao mesmo tempo, caberia ao livro didático fornecer conteúdos previamente selecionados, fazendo recortes no que supostamente seria mais relevante no conhecimento, e indicar procedimentos metodológicos para a sua transmissão em sala de aula (SOUZA, 1999, p.59).

Esse novo LD aprovado pelo PNLD apresentaria, assim, uma transposição didática dos princípios estabelecidos pelos PCN, “encaminhando” o docente a uma prática das condutas desejáveis propostas pelas as vozes oficiais.

O Livro Didático como Instrumento Semiótico e Ideológico

Dentre os vários significados atribuídos à palavra ideologia, Chauí (2008) cita uma acepção que conceitua esse termo como um conjunto de ideias de uma época, tanto como “opinião geral” quanto no sentido de elaboração teórica de pensadores dessa época. Nesse sentido, pode-se dizer que os documentos oficiais produzidos na esfera educacional formam as ideologias do ensino de língua portuguesa. Sob uma perspectiva bakhtiniana, esses documentos escritos formariam uma cadeia discursiva

onde circulam os conteúdos ideológicos que passaram por todas as etapas de objetivação social e agora entraram no poderoso sistema ideológico especializado e formalizado da arte, da moral, da religião, do direito, ciência etc., e portanto já se encontram mais estabilizados, mais aceitos pelo conjunto social, mais testados



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

pelos acontecimentos e mais amparados pelos jogos de poder (MIOTELLO, 2007, p.174).

Na esfera educacional, apreende-se assim, uma assimetria nas relações pedagógicas em que o docente é regido por leis, documentos oficiais e livros didáticos aprovados pelo PNL D que determinam sua prática pedagógica. Batista e Costa Val (2004, p.18) afirmam que a avaliação oficial do LDP atua no controle do currículo e das práticas docentes 1) através da seleção de conteúdos ; 2) por meio de critérios de natureza conceitual e política; 3) por meio de critérios de natureza metodológica. Ainda segundo esses autores, avaliação dos livros didáticos proposta pelos órgãos oficiais

precisava sustentar sua autoridade não apenas em razões de natureza política, mas também de natureza técnica. Assim, a avaliação precisava contar com um corpo de especialistas dotados de um capital de autoridade capaz de não apenas de aparar tecnicamente a avaliação, como também de, amparando-a, legitimá-la (BATISTA; COSTA VAL, 2004, p.18).

Dessa forma, os órgãos externos à sala de aula apontam “a ideologia oficial” do ensino de língua portuguesa e, através das indicações do Guia de Livros Didáticos, institucionalizam e legitimam os projetos pedagógicos dos LDP aprovados, que passam a ser vistos pelos professores como um referencial de um ensino inovador de língua portuguesa.

Tendências Pedagógicas dos LDP-2011-Ensino Fundamental-Análise dos dados

A presente investigação, respaldada por abordagens de natureza qualitativo-interpretativista, é resultado da análise dos seguintes documentos: 1) Parâmetros Curriculares Nacionais- Ensino Fundamental; 2) Guia de Livros



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Didáticos 2011. Para guiar análise dos dados, recorre-se às seguintes perguntas: 1) Que princípios e critérios norteiam a avaliação dos livros didáticos avaliados pelo PNLD? 2) Quais são as principais qualidades e limitações das coleções aprovadas? 3) Quais são os cuidados, apontados pelas resenhas do Guia, que o professor deverá ter em sua prática pedagógica ao utilizar um dos livros recomendados pelo PNLD? Para responder a essas perguntas foram selecionadas sete resenhas dos livros didáticos aprovados. Essa escolha deveu-se à popularidade de seus autores no meio acadêmico e pedagógico. Tais coleções e seus respectivos autores podem ser visualizados no quadro abaixo, que reproduz a avaliação dos pontos “fortes” e “fracos”²⁷¹ dos LD aprovados pelo PNLD-2011 e escolhidos para esta análise :

²⁷¹ Estes são os termos utilizados pelo Guia de Livros didáticos 2011.

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

QUADRO I
Pontos fortes e fracos dos livros didáticos aprovados pelo PNLD-2011

| LPD | AUTOR | TÍTULO | PONTOS FORTES | PONTOS FRACOS |
|-----|-------------------------------|--|---|--|
| 01 | Travaglia, Rocha e Fernandes; | A aventura da linguagem; | Coletâneas de textos com temáticas socialmente relevantes; | Tratamento não sistemático da produção oral e escassez de atividades sobre as normas ortográficas; |
| 02 | Magda soares; | Português: uma proposta para o letramento; | Coletânea. Articulação entre leitura, produção de textos e exploração dos conhecimentos lingüísticos; | Instruções para revisão e reescrita de textos que aparecem, às vezes, no manual do professor; |
| 03 | Cereja e Magalhães; | Português- Linguagens; | Exploração de capacidades de leitura e tarefas de produção de texto; | Ênfase em conteúdos morfosintáticos e abordagem tímida do texto literário; |
| 04 | Terra e Cavallette; | Projeto Radix-Português; | Trabalho com a oralidade; | Alguns textos são usados exclusivamente para análise da língua e em exercícios de metalinguagem; |
| 05 | Diaféria e Pinto; | Trajatória da palavra- língua portuguesa; | Seleção de textos literários; | Oralidade nos volumes 6 e 7; |
| 06 | Borgatto, Bertin e Marchesi; | Tudo é linguagem; | Coletânea, atividades de leitura, tratamento dado ao texto literário; | Oralidade; |
| 07 | Delmanto e Castro. | Português- ideias e linguagens. | Articulação entre o trabalho de leitura e produção de textos. | Exploração tímida dos textos literários. Relevo dado aos conhecimentos lingüísticos. |

Fonte: Guia dos Livros Didáticos, PNLD- 2011: Língua Portuguesa

4.1 Critérios e Princípios de Avaliação Do PNLD-2011

Ao analisar os critérios estabelecidos pelo PNLD-2011, percebe-se que, de certa forma, eles são resultados de várias teorias linguísticas produzidas pela academia nas últimas décadas. Tais princípios compõem “um resumo de ideias” que constrói o conceito de um ensino inovador que deve ser adotado pelos



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

materiais didáticos de língua portuguesa. Dentre os critérios elencados pelo Guia-2011 para avaliação dos livros, foram selecionados princípios que traçam objetivos para o trabalho com os aspectos basilares do ensino de língua materna. Assim, para serem aprovados, os LDP devem:

- 1) Encarar a leitura como uma situação de interlocução leitor/autor/texto socialmente contextualizada;
- 2) Desenvolver estratégias e capacidades de leitura;
- 3) Considerar a leitura como uma prática socialmente situada;
- 4) Abordar a escrita como um processo;
- 5) Explorar a produção de gêneros ao mesmo tempo diversos e pertinentes;
- 6) Abordar os diferentes tipos de conhecimentos lingüísticos em situações de uso, articulando-os com a leitura, a produção de textos e o exercício da linguagem oral.

Qualidades e Limitações das Coleções Aprovadas

As resenhas dos livros didáticos aprovados pelo PNLD-2011 abordam os quatro eixos de ensino da língua portuguesa: leitura, produção textual, conhecimentos linguísticos e oralidade. Segundo o documento analisado, as obras aprovadas não apresentam problemas com as atividades de leitura. Como o próprio Guia descreve, o desenvolvimento da proficiência em leitura foi contemplado nas coleções aprovadas. Isso também ocorre com o eixo da produção de textos escritos que, de acordo com o documento, “ sem exceção, trazem atividades que colaboram significativamente para o desenvolvimento da proficiência em escrita. Em todos os casos, a escrita é situada , com maior ou menor precisão, em seu contexto social de uso.” (Guia de Livros Didáticos 2011, p.31)



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

É interessante notar que, apesar dos elogios às atividades de leitura, observam-se falhas no trabalho com os textos literários, pouco contemplados em alguns LDP aprovados. Os LDP 03 e 07, por exemplo, apresentam como limitação “a exploração tímida de textos literários”. A escassez do trabalho com a oralidade é, também, uma lacuna apontada nos LDP 01, 05, e 06 que, segundo os princípios do documento, deve ser trabalhada de forma sistemática no ensino de língua portuguesa. Esse trabalho sistemático com a oralidade é considerado uma qualidade no LDP 04. A resenha dessa obra cita algumas capacidades desenvolvidas no ensino da oralidade tais como: a) utilizar gêneros orais em diferentes situações comunicativas; b) observar as relações entre as modalidades oral e escrita da língua (Guia de Livros Didáticos 2011, p.126).

É importante, entretanto, ressaltar que os PCN ratificam a relevância e prioridade dos gêneros da modalidade escrita, “isentando”, de certa forma, os LDP que não exploram o trabalho com a oralidade:

Sem negar a importância dos textos que respondem a exigências das situações privadas de interlocução, em função dos compromissos de assegurar ao aluno o exercício pleno da cidadania, é preciso que as situações escolares de ensino de Língua Portuguesa priorizem textos que caracterizam os usos públicos da linguagem (BRASIL, 1998, p.24).

Em nota de rodapé, o documento esclarece que por usos públicos da linguagem entendem-se aqueles que implicam interlocutores desconhecidos que nem sempre compartilham sistemas de referência, e em que há o privilégio das modalidades escritas da linguagem. (BRASIL, 1998, p.24)

Os PCN são enfáticos ao descrever conteúdos e abordagens considerados infrutíferos no ensino da língua portuguesa e, nesse aspecto, ao tratar das abordagens de ensino da gramática, o documento instiga o professor a pensar



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

novos modos de ensinar os conteúdos gramaticais e afirma que a discussão não deve estar centrada no ensino ou não da gramática, mas no que, para que e como ensiná-la (BRASIL, 1998, p.28).

Com relação a esse eixo, a maior parte dos LDP analisados apresenta lacunas em suas propostas de trabalho. O LDP 01, por exemplo, apresenta escassez de atividades sobre as normas ortográficas, enquanto o LDP 03 enfatiza os conteúdos morfossintáticos. Apenas o LDP 02 foi concebido como inovadora pelos especialistas do PNLD-2011, pois apresenta um trabalho de exploração dos conhecimentos linguísticos que não segue os moldes da gramática tradicional. Entretanto, ao analisar esse LDP, os especialistas do PNLD-2011 antecipam possíveis “dificuldades” no trabalho do professor com a abordagem gramatical proposta por esse livro, alertando que: o LDP 02 “não apresenta uma sistematização dos conhecimentos linguísticos seguindo os moldes da gramática tradicional. Portanto, o professor que desejar essa abordagem terá de completar o trabalho” (Guia de Livros Didáticos 2011, p.110). De certa forma, nesse trecho do discurso do PNLD, o professor aparece como uma figura presa ao ensino tradicional de gramática, revelando um descompasso entre as abordagens que são consideradas positivas e as práticas docentes.

Sugestões do PNLD-2011 para o trabalho docente com os LDP aprovados

Pode-se observar, pela análise apresentada anteriormente, que, apesar de aprovados oficialmente, os LDP ainda apresentam “pontos fracos”. Para preencher tais lacunas, o Guia-2011 descreve os cuidados que o professor deverá tomar ao adotar uma das coleções aprovadas, sugerindo: 1) no LDP 01, a contextualização dos textos literários, dando informações sobre autores, movimentos a que estão vinculados e obras de que fazem parte, estimulando o aluno a lê-las integralmente;



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

2) no LDP 03, o aprofundamento do trabalho com os textos literários e com atividades que contribuam efetivamente para a formação do leitor de literatura; 3) no LDP 04, a atenuação da carga de conteúdo e do uso intensivo de terminologia gramatical; 4) no LDP 07, a ampliação do contato com textos da literatura de diferentes épocas e regiões e a adoção da oralidade como objeto de ensino.

Nota-se que os problemas detectados no PNLD-2011, nas obras analisadas nesta pesquisa, estão nas atividades com os textos literários e no ensino não sistematizado da oralidade. É importante, contudo, ressaltar que os LDP “tradicionais” sempre foram criticados pelos teóricos da linguagem pelo uso excessivo (ou exclusivo) dos textos literários. Esse fato chama atenção para os movimentos dialéticos dos materiais didáticos, pois enquanto os LDP do passado eram criticados pelo excesso de uso dos textos literários, os LDP, avaliados pelos especialistas do PNLD 2011, pecam por sua falta. Por outro lado, o Guia-2011 aponta a ausência de um ensino sistematizado da oralidade na maior parte das coleções recomendadas, ao passo que os PCN privilegiam as modalidades escritas. Nesse impasse, não se pode deixar de refletir sobre a tentativa desses documentos de estabelecer “pesos e medidas” nas abordagens dos conteúdos de ensino. Tais aspectos, sem dúvida, não podem seguir os padrões estabelecidos por elementos exógenos à sala de aula, visto que, apenas o contexto de ensino-aprendizagem e as necessidades dos alunos poderão determinar as prioridades dos conteúdos e objetos de ensino de língua portuguesa.

CONCLUSÕES

Diante do exposto, percebe-se que, historicamente, o LDP sempre foi visto como um elemento organizador da ação docente, contudo, ao contrário de sua posição na década de 80, o LDP recomendado por especialistas e legitimado pelos



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

órgãos oficiais, é concebido como um material que pode contribuir para um ensino inovador e significativo. Nota-se também, que os documentos analisados nesta pesquisa institucionalizam as propostas denominadas “tradicionais” e “inovadoras” conhecidas no cenário acadêmico. Dentre as propostas inovadoras, encontram-se :1) o texto como unidade de ensino; 2) leitura e produção de textos voltados para as práticas sociais e 3) ensino da gramática voltado para o uso e reflexão sobre a língua. Observa-se que o trabalho com os conhecimentos linguísticos ainda é apontado como um problema na maior parte dos LDP, pois o ensino desse eixo continua tradicional, transmissivo, metalinguístico e voltado para o tratamento normativo da língua padrão. Por outro lado, tais documentos apontam para as tendências de um ensino sistematizado dos gêneros orais e um trabalho “renovado” com os textos literários.

Apesar de perceber a influência das vozes oficiais analisadas nesta investigação, compreende-se que não é possível reduzir o trabalho docente às orientações de tais documentos e ao livro didático. Como foi dito na introdução deste trabalho, o professor vive em um ambiente de heteroglossia, em uma esfera de circulação de discursos que o constituem como sujeito-professor. Assim, ressalta-se a necessidade de continuar desenvolvendo esta pesquisa para investigar a relação do professor de língua portuguesa com os LDP adotados e os seus usos e apropriações das atividades propostas por tais materiais.

REFERÊNCIAS

ANGELO, G. **Revisitando o ensino tradicional de língua portuguesa**. Tese de doutorado em Linguística Aplicada- Unicamp, Campinas, 2005.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

-
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 261 – 275.
- BATISTA, A.A.G. A avaliação dos livros didáticos: para entender o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). In ROJO, R; BATISTA, A.A.G. (Org.). **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita**. Campinas: Mercado de letras, 2003, p. 25-68.
- BATISTA, A.A.G.; COSTA VAL, M.G. Livros didáticos, controle do currículo e professores: uma introdução. In: BATISTA, A.A.G.; COSTA VAL, M. G. (Org.). **Livros de alfabetização e de português: os professores e suas escolhas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, p. 9-28.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Guia dos livros didáticos PNLD 2011: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 2011.
- CHAUÍ, M. **O que é ideologia**. São Paulo: Brasiliense, 2008.
- CORACINI, Maria José. (Org.). **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático: língua materna e língua estrangeira**. Campinas: Pontes, 1999.
- FARACO, C. A. **Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin**. Curitiba: Criar Edições, 2006.
- FLORES V. N. et al. **Dicionário de linguística da enunciação**. São Paulo: Contexto, 2009.
- GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- MIOTELLO, V. Ideologia. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2007, p.167-166.
- ROJO, R.; BATISTA, A. (Org.). **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita**. Campinas: Mercado de letras, 2003.
- SILVA, E. **Criticidade e leitura: ensaios**. São Paulo: Global, 2009.
- SOUZA, M. S. Gestos de censura. In: CORACINI, M. J. (Org.). **Interpretação, Autoria e Legitimação do Livro Didático**. Campinas: Pontes, 1999, p.57-66.